

# **( R E ) P E N S A R**

## **O CAMPUS E A ARQUITETURA**

LABORATÓRIO DE PROJETO I

**DOCENTE** : JOSÉ JACOB CABIDO

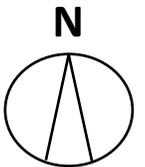
**DISCENTE** : DIANA ROCHA

**Nº** 20191270

MIINT2A



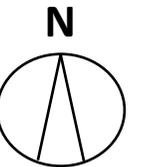
## Localização





**Limite da área de estudo**

262 900 m<sup>2</sup> /  
26,3 hectares





**Área disponível :**

**1- 25 900 m<sup>2</sup> / 2,59 hectares**

**2- 21 778 m<sup>2</sup> / 2,18 hectares**

**3- 41 800 m<sup>2</sup> / 4,18 hectares**

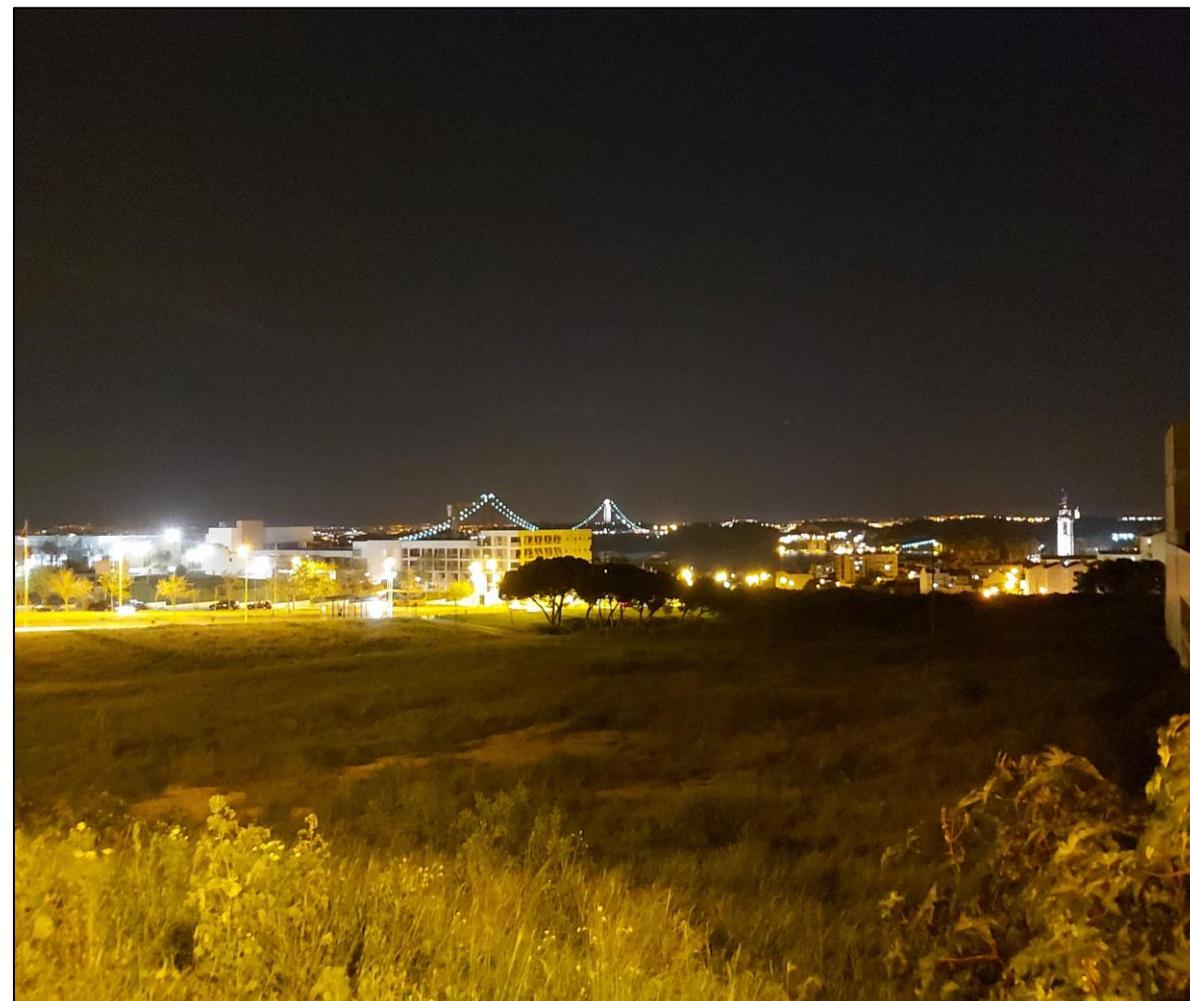
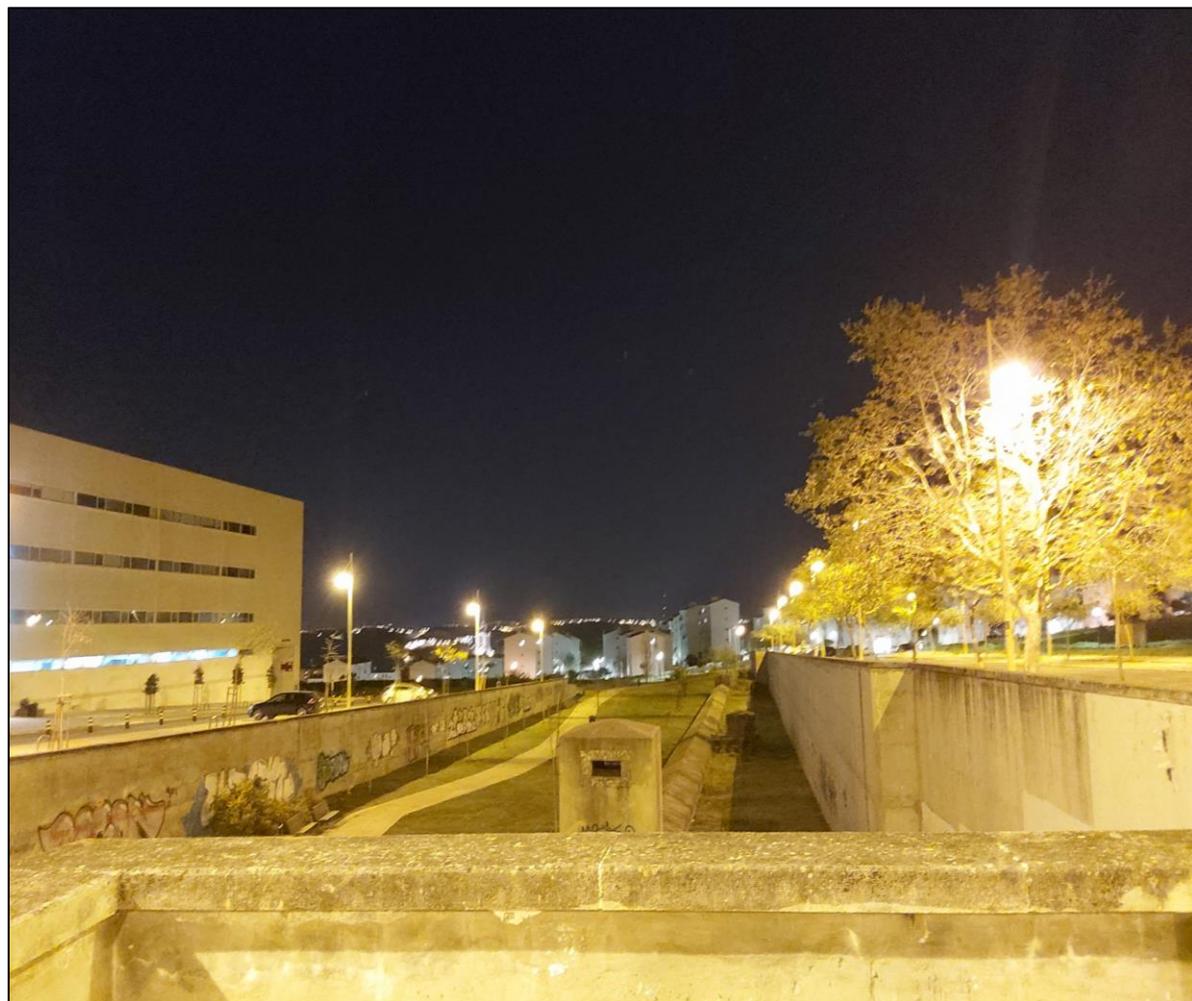
## Fotos do Local (Dia)

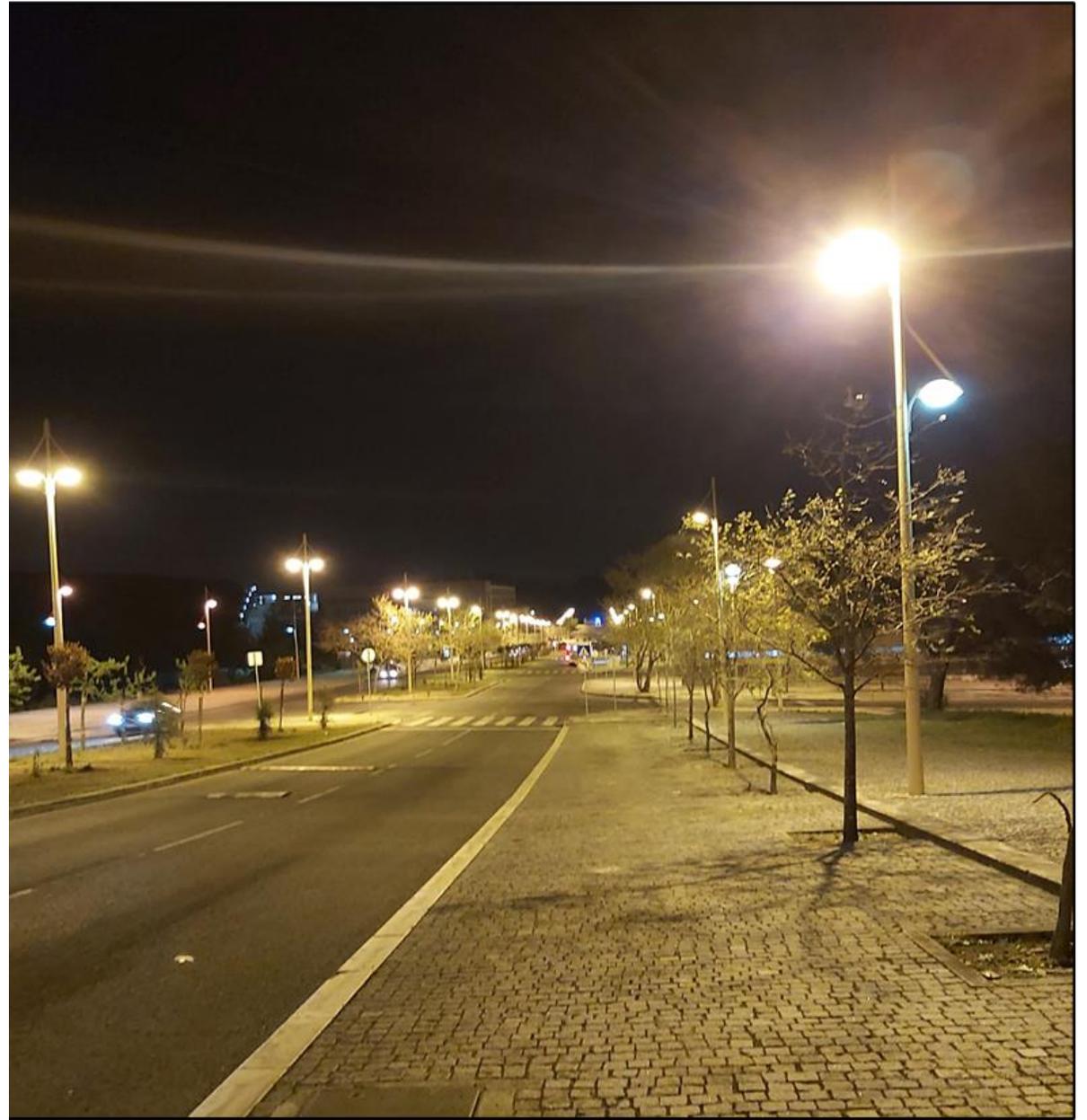






## Fotos do Local (Noite)





## Localizar na história

O Polo Universitário da Ajuda é um campus da Universidade de Lisboa, inaugurado em 1994 com a construção das novas instalações da faculdade de arquitetura ( Arq. António Augusto Brandão ) na freguesia da Ajuda (Lisboa) e é compreendido entre uma área urbana, densificada pelos bairros sociais, adjacentes ao Palácio Nacional da Ajuda, ao Parque Florestal de Monsanto e à Tapada da Ajuda. A construção do Polo Universitário da Ajuda, nasceu da intenção de alojar adequadamente algumas das unidades orgânicas da então Universidade Técnica de Lisboa.

Foi então que no Alto da Ajuda, em terrenos contíguos aos do Instituto Superior de Agronomia, foram construídas as novas instalações da Faculdade de Arquitetura, que até essa data funcionava no convento de s. Francisco, no Chiado, seguidas das da Faculdade de Medicina Veterinária 1999 e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2001 por Arq. Gonçalo Byrne, o refeitório e o Centro de Atividade Física e Recreação (CEDAR).



## Localizar na história

Alguns dos objetivos deste novo Polo passaram por estabelecer uma conexão entre as diferentes faculdades, bem como a ligação do espaço com a restante cidade de Lisboa, através da construção de um novo espaço público.

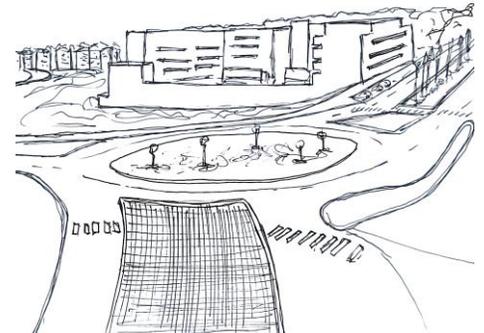
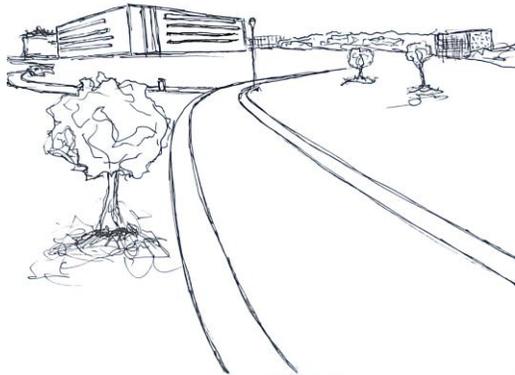
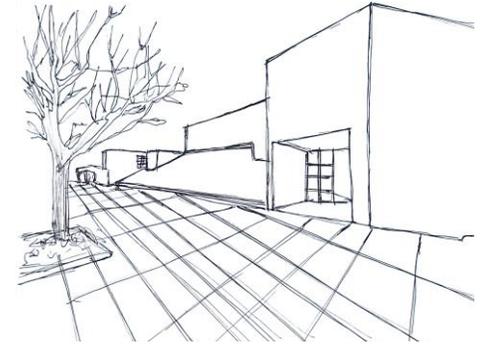
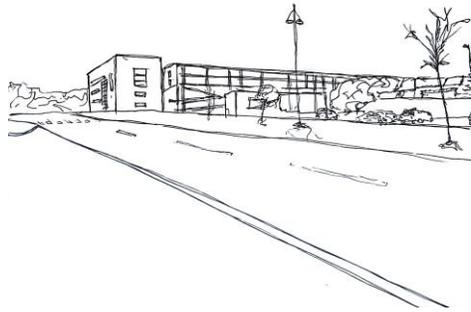
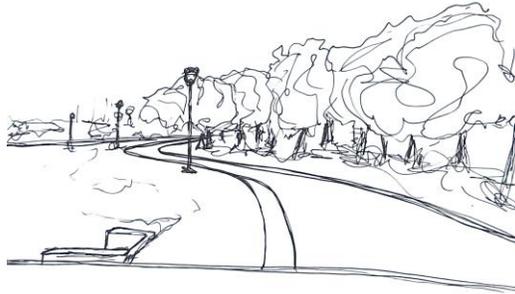
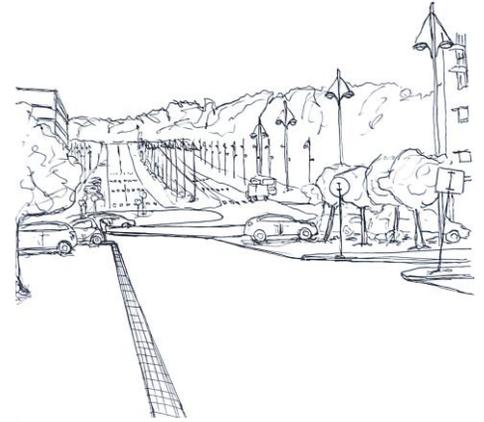
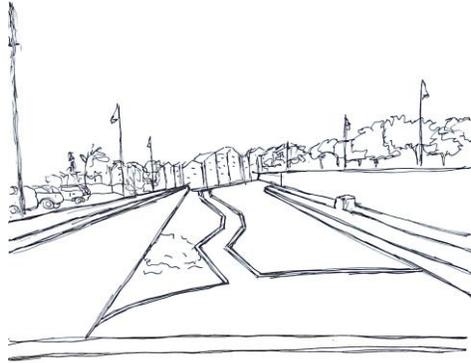
O território abordado tem sofrido, temporalmente, sucessivas expansões descontroladas e desorganizadas, protagonizando diversas discontinuidades e carências urbanas. A inserção do Pólo Universitário, visando alojar um conjunto de faculdades, e desta forma estimular um espaço digno e carismático, veio refletir e acentuar a situação precária daquela zona da cidade, em grande parte, devido aos seus planos inacabados e, posteriormente, adulterados, configurando uma imagem descuidada e pouco atrativa.

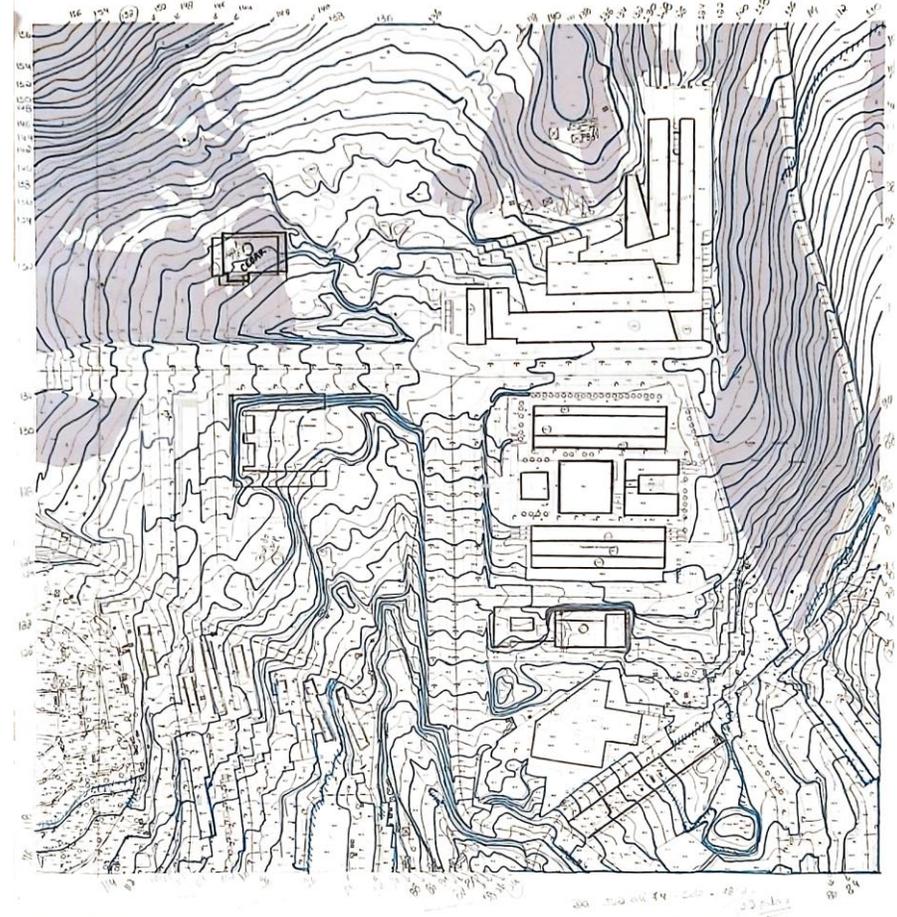
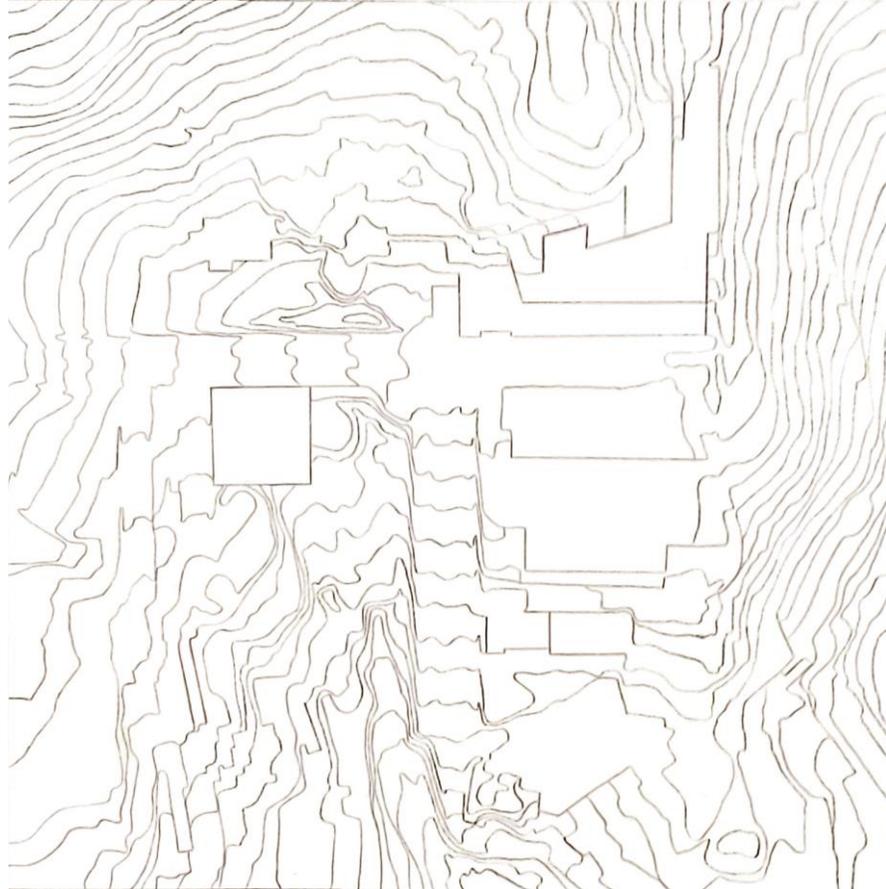


Campus - 1998

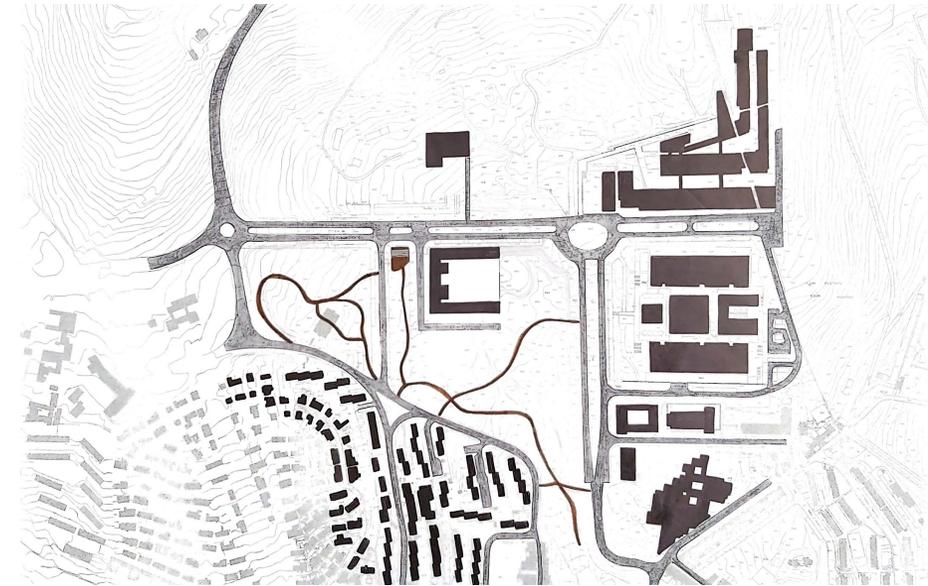
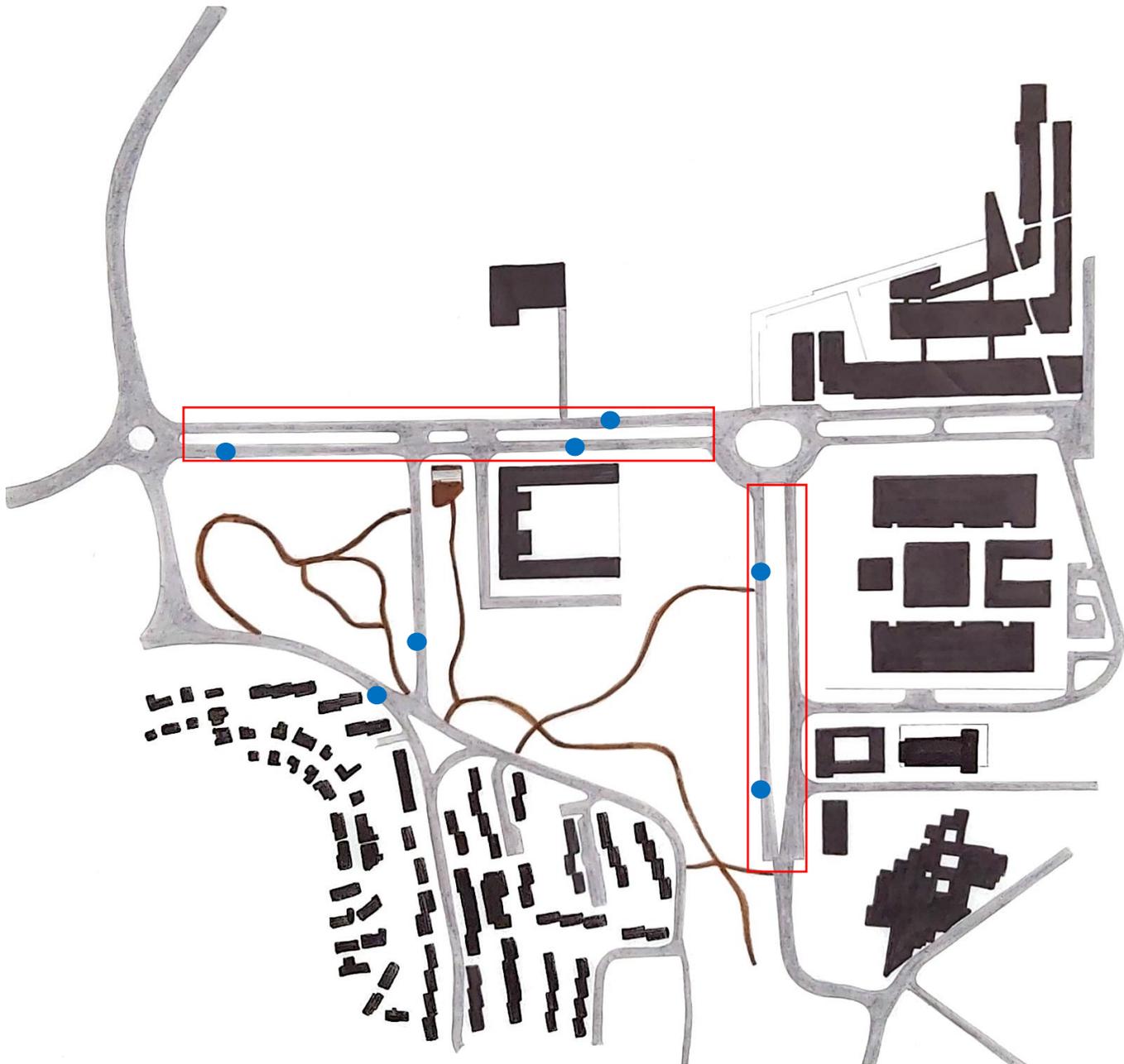


Campus - Atualmente



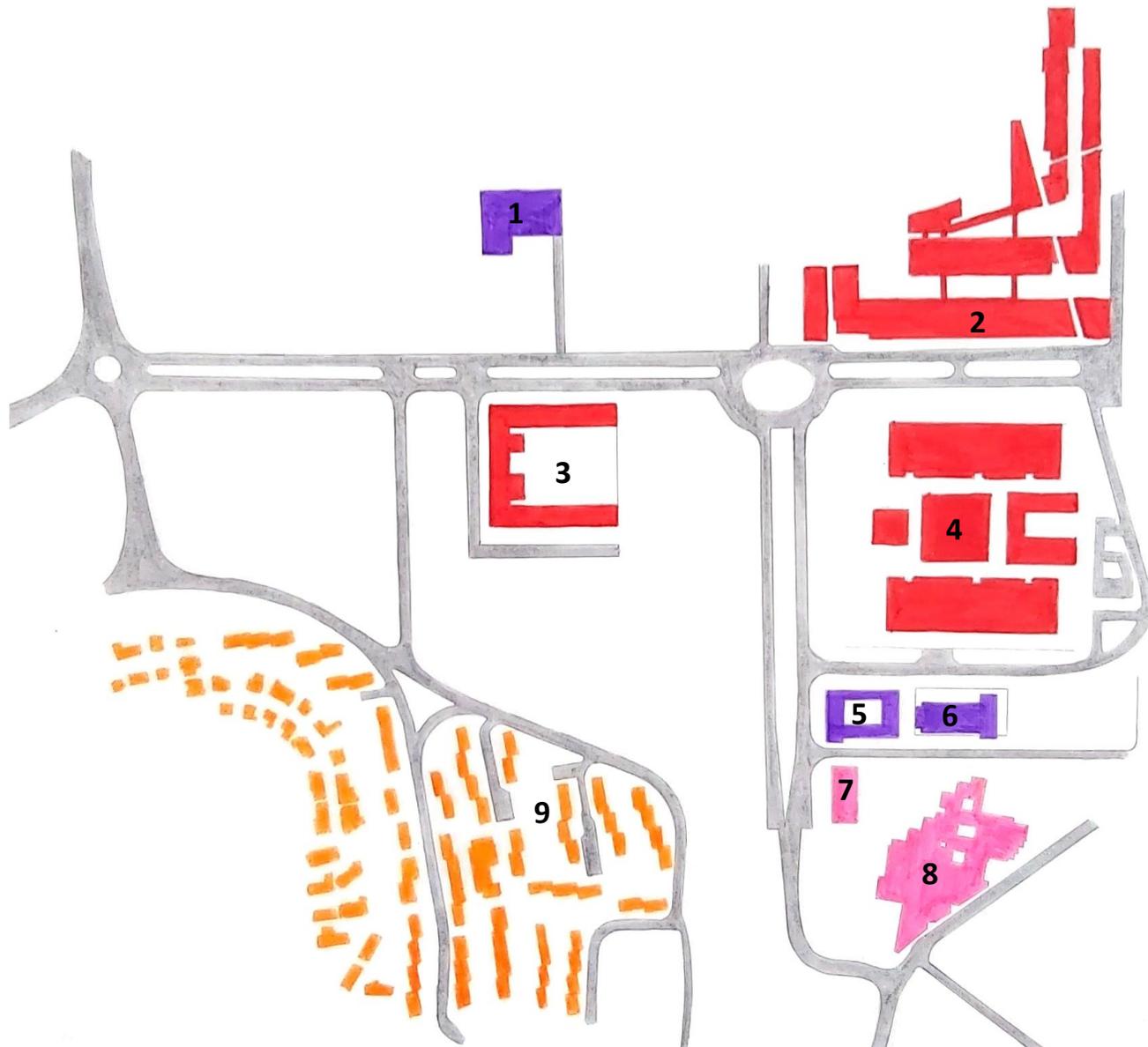


**Análise Topográfica**  
**Escala 1:2000**



### Legenda :

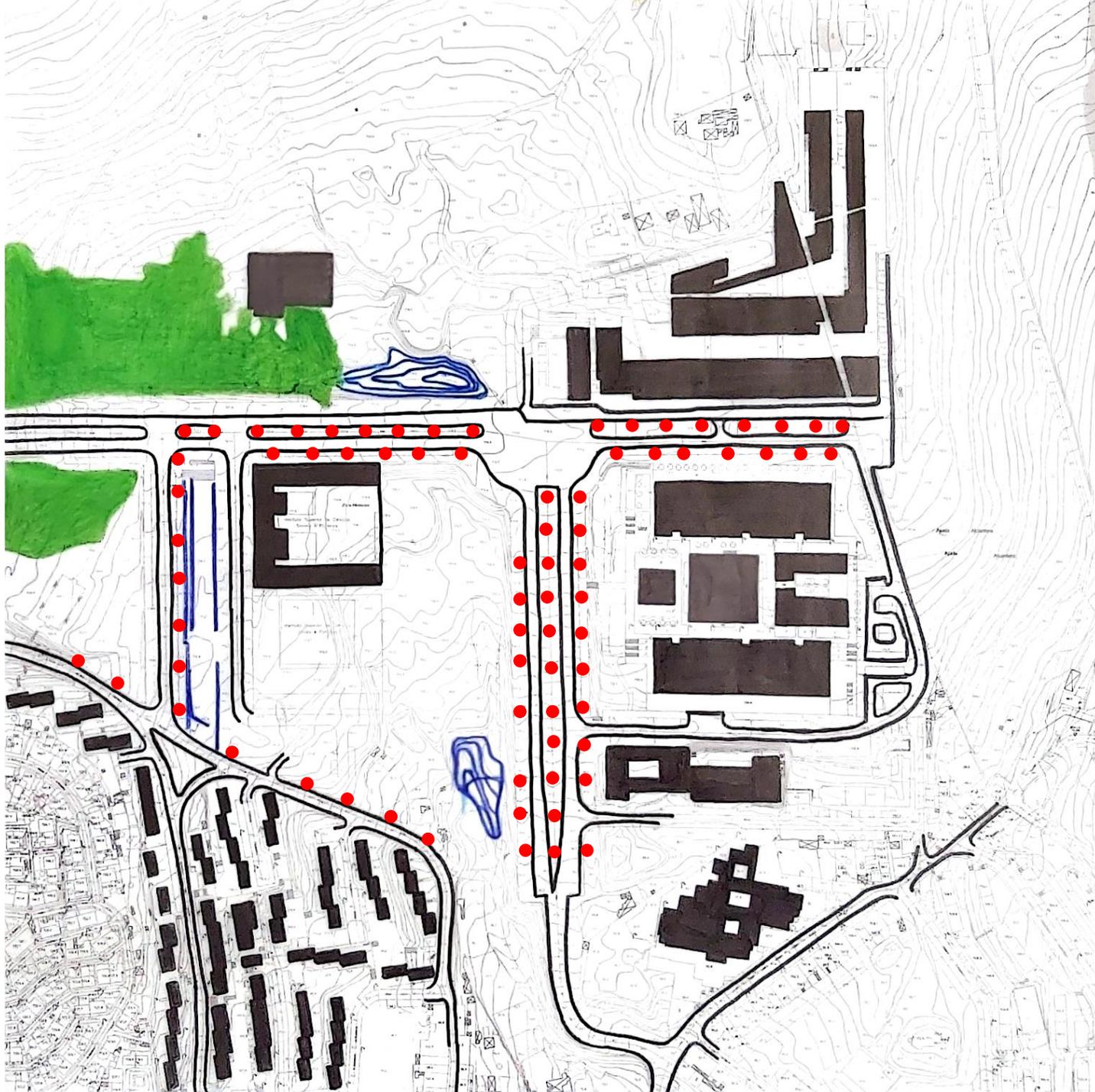
-  - Vias principais de circulação
-  - Vias Pedonais
-  - Vias com maior intensidade de fluxo ( Trafego)
-  - Paragem de autocarros



### Legenda :

- - Ensino
- - Apoio ao Campus
- - Ação social
- - Habitação

- |           |                            |
|-----------|----------------------------|
| 1 - CEDAR | 5 - Residência             |
| 2 - FMV   | 6 - Cantina da UTL         |
| 3 - ISCSP | 7 - Bombeiros              |
| 4 - FAUL  | 8 - LIGA                   |
|           | 9 - Edifícios de habitação |



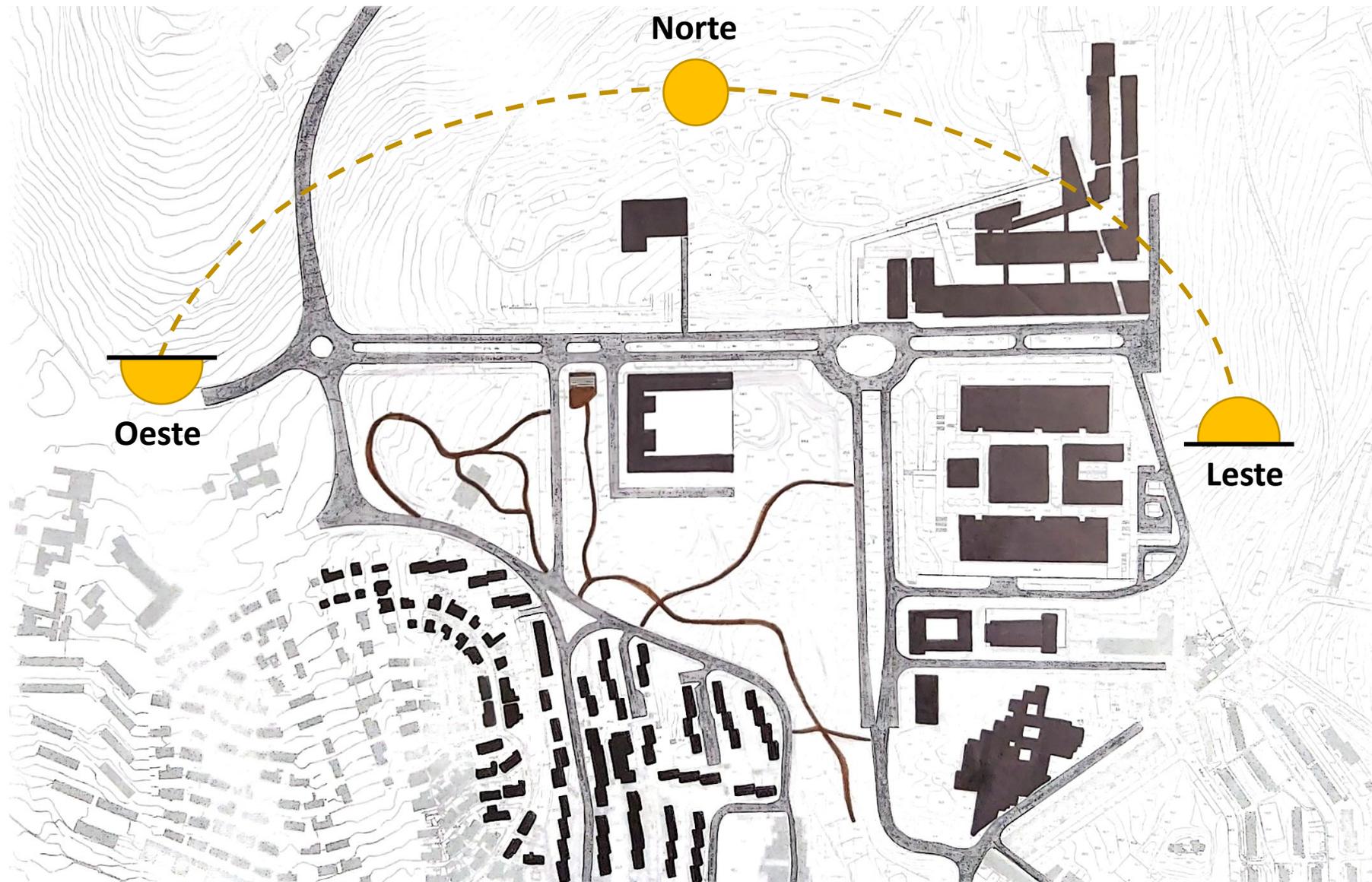
**Legenda:**

-  - Bacias Hidrográficas/ Aqueduto
-  - Iluminação
-  - Zonas verdes

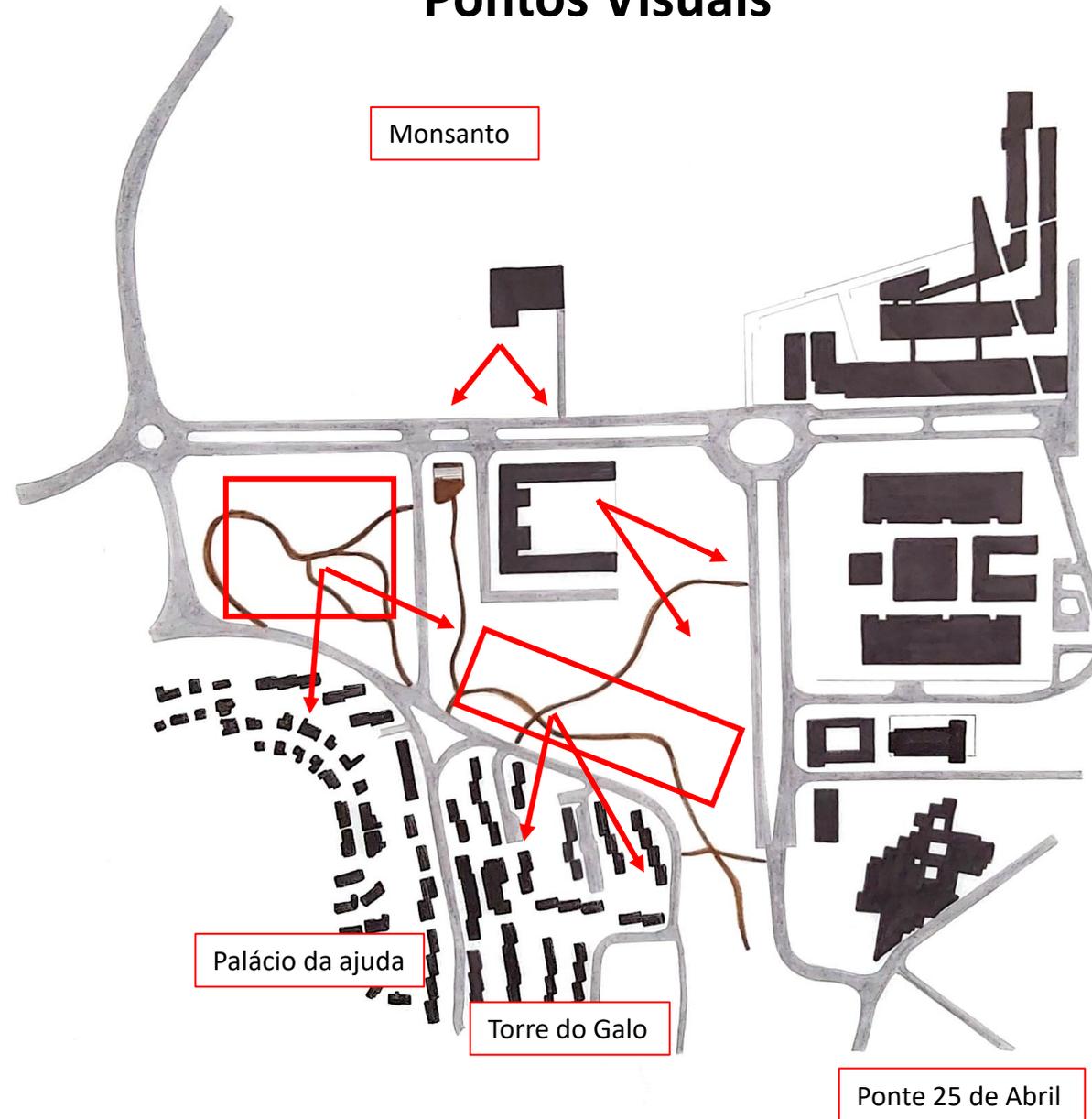
# Eixos de Força



# Orientação Solar



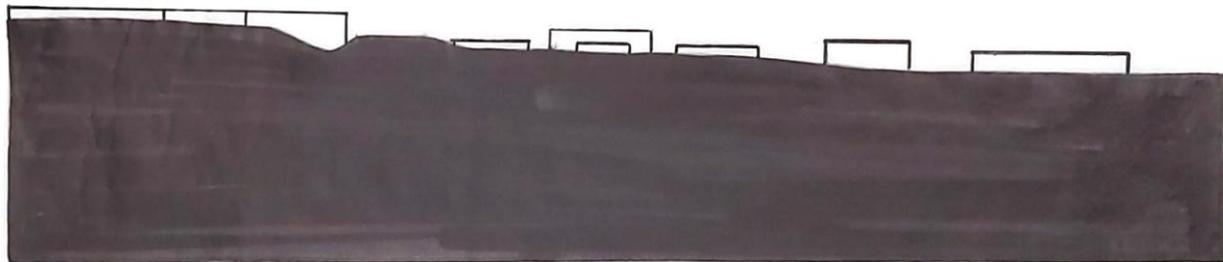
# Pontos Visuais





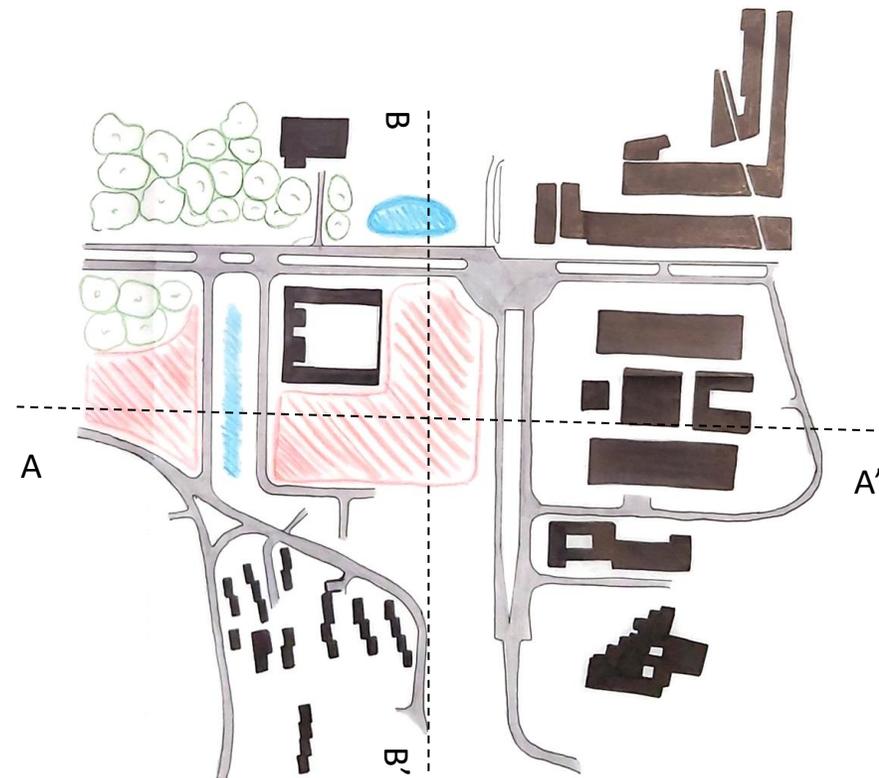
A

A'



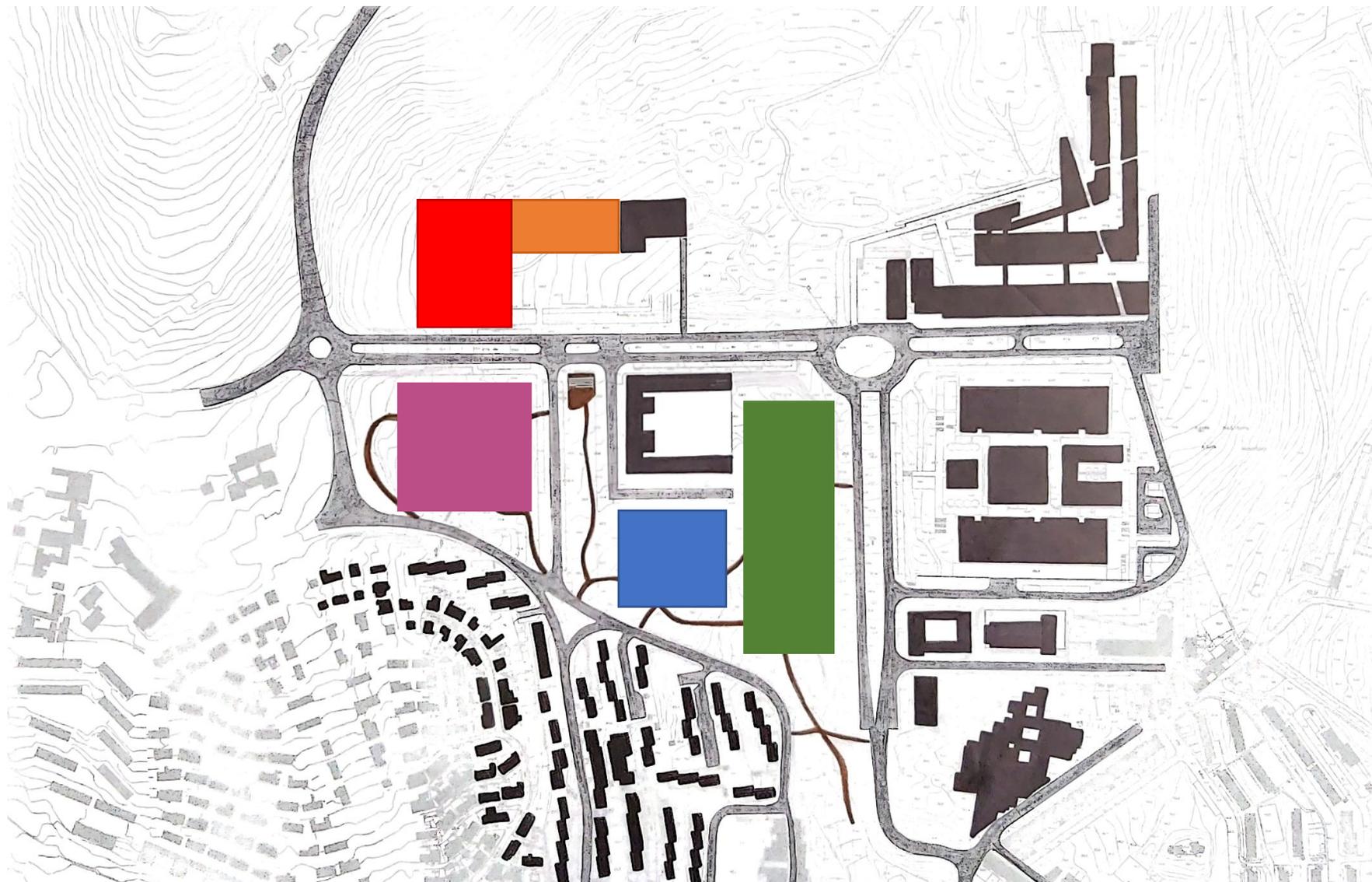
B

B'



**Cortes Territoriais**  
**Escala 1:2000**

# Zonamento



## Legenda:

- Zona de Desporto
- Zona de Comércio
- Zona de Residência
- Zona de Estudo/  
Convívio
- Zona Verde / Lazer

# Análise

- Forte proximidade de grandes espaços verdes como o Parque Florestal de Monsanto e a Tapada da Ajuda que protagonizam o equilíbrio.
- Proximidade com importantes eixos viários para a cidade : Autoestrada nº5 (A5), a norte e a Av. da Índia, a sul.
- Área com boa exposição solar, devido à sua localização com uma pendente acentuada orientada a sul.
- Área com uma magnífica relação visual com a cidade, estuário do Rio Tejo, com o Parque Florestal de Monsanto e com grandes construções como o palácio da ajuda e a ponte 25 de abril.
- Longe do centro / Zona mais calma e silenciosa (menos tráfego).
- Estacionamento (Exteriores e Subterrâneos)

**S**

**W**

- Estruturas viárias em conflito, Rua Sá Nogueira, que se encontra inacabada, protagonizando um nó viário bastante problemático.
- Vazios urbanos. desorganização dos edifícios do Pólo Universitário, espaços desqualificados e com áreas descuidadas.
- Carência de serviços, comércio e espaços de atividades. Falta de espaços que procurem servir as atividades conjugais do Pólo e que fomentem um entrosamento dinâmico da comunidade universitária.
- Pouca diversidade de horários noturnos dos transportes públicos.
- Falta de ligação e acesso entre os edifícios das 3 faculdades.
- Longe do centro, difícil acesso pelos estudantes ao metro.
- Insegurança noturna. A situação do seu território isolado, ausente de vitalidade urbana e a proximidade de bairros sociais com vários indícios de violência que, em conjunto com uma precária iluminação, provocam um clima de insegurança noturna.

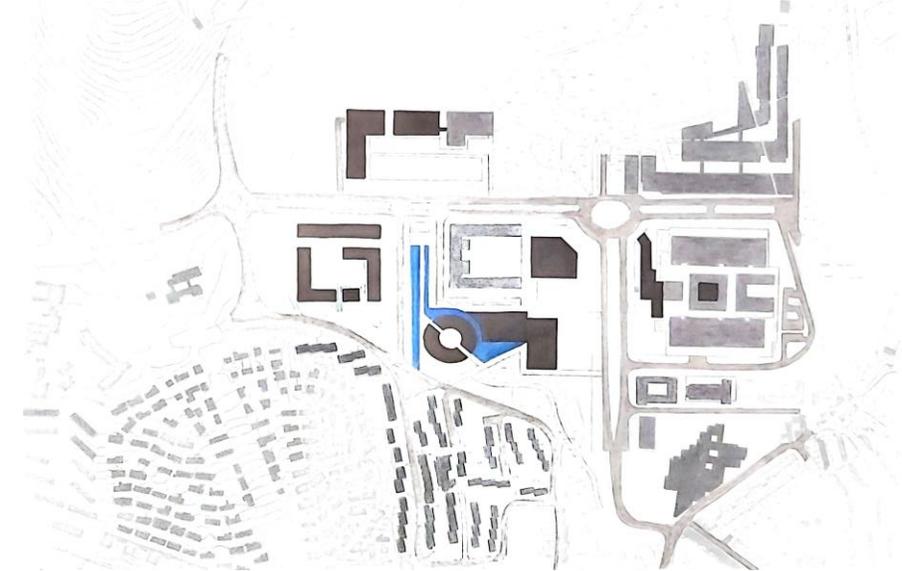
**O**

**T**

- Configuração do terreno. A sua pendente acentuada e a sua orientação, oferecem a oportunidade de explorar as qualidades visuais desta área, com a presença verde a norte, e um visual panorâmico a sul, que permitirão embelezar e enaltecer toda a proposta.
- Possibilidade de explorar Alcântara, Belém e os arredores como interface estruturante na mobilidade da cidade.  
Dada às suas posições estratégicas na cidade e proximidade com a área do Pólo

- Os planos mal estruturados e a construção edificada mal planeada poderá enaltecer a segregação urbana.
- A proximidade de bairros sociais. A proximidade de zonas problemáticas com vários indícios de violência, nomeadamente o Bairro 2 de Maio, adjacente ao Pólo Universitário poderá condicionar a permanência e fixação da população jovem e denegrir espaços públicos qualificados, contribuindo para o aumento da insegurança, tanto diurna como noturna.

## Proposta para o Campus

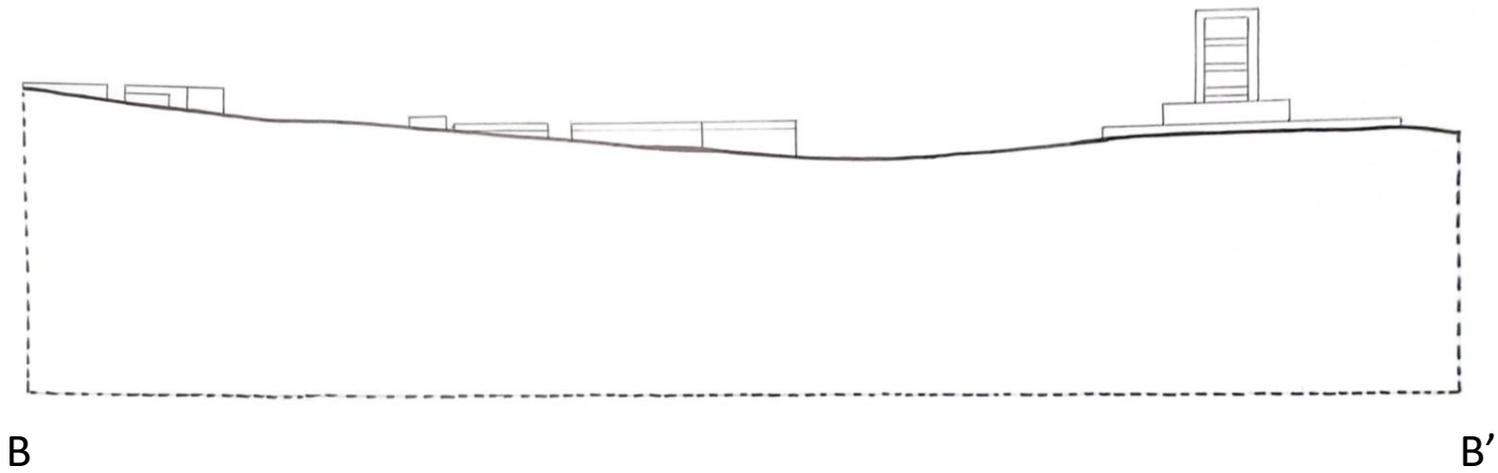
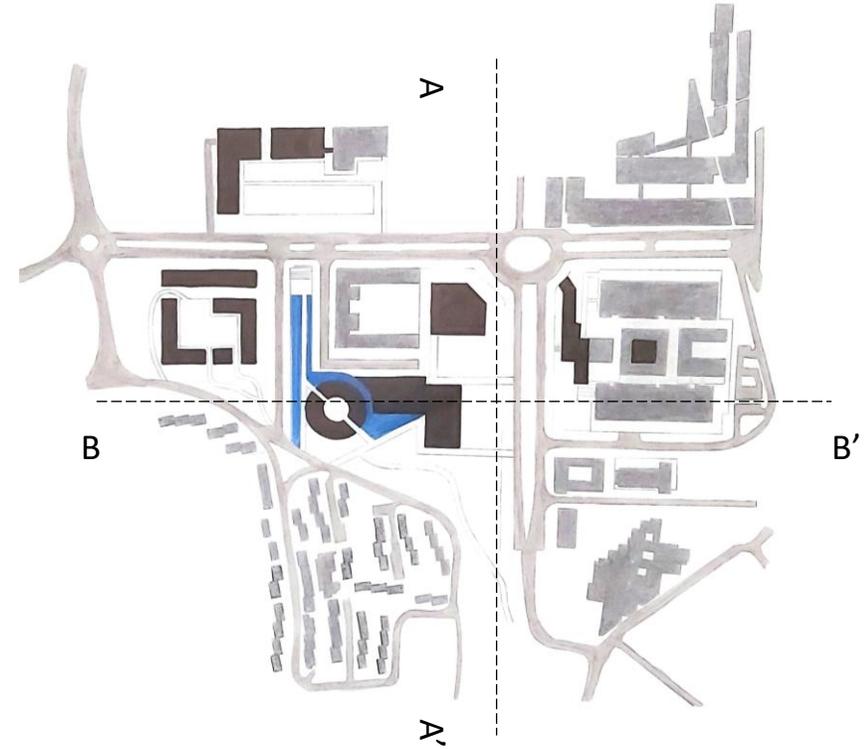
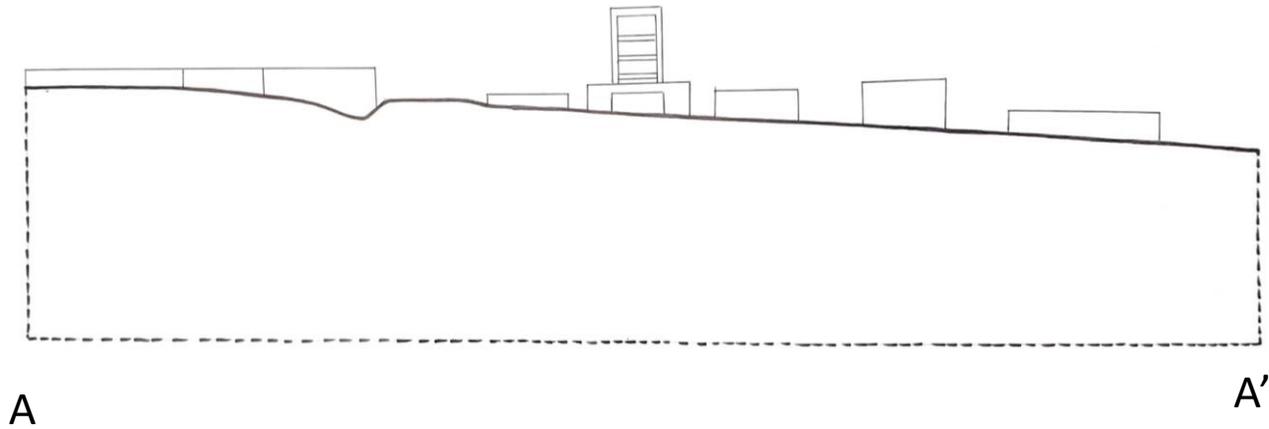


### Legenda:

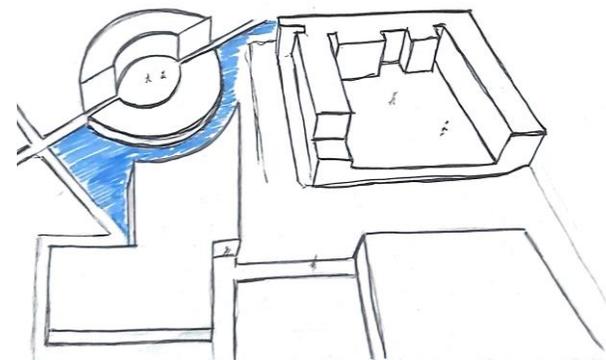
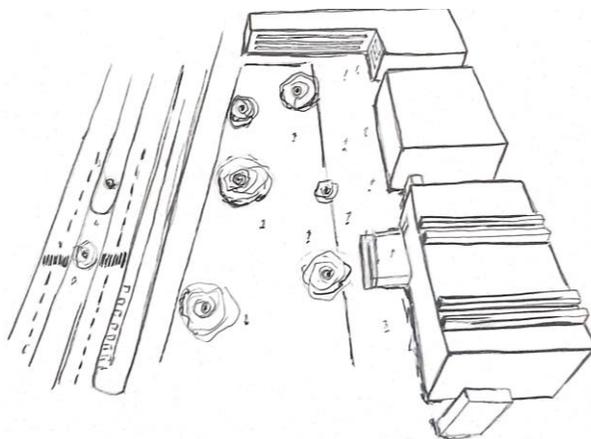
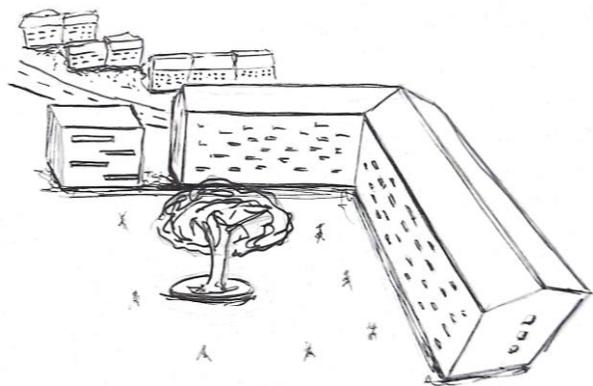
- - Edifícios existentes
- - Edifícios propostos

- 1 - Comércio / Restauração
- 2 - Pavilhão Gimnodesportivo
- 3 - Residências / Serviços de apoio
- 4 - Centro Educativo
- 5 - Espaço de estudo 24h (referência "caleidoscópio")
- 6 - Escritórios / Atelier

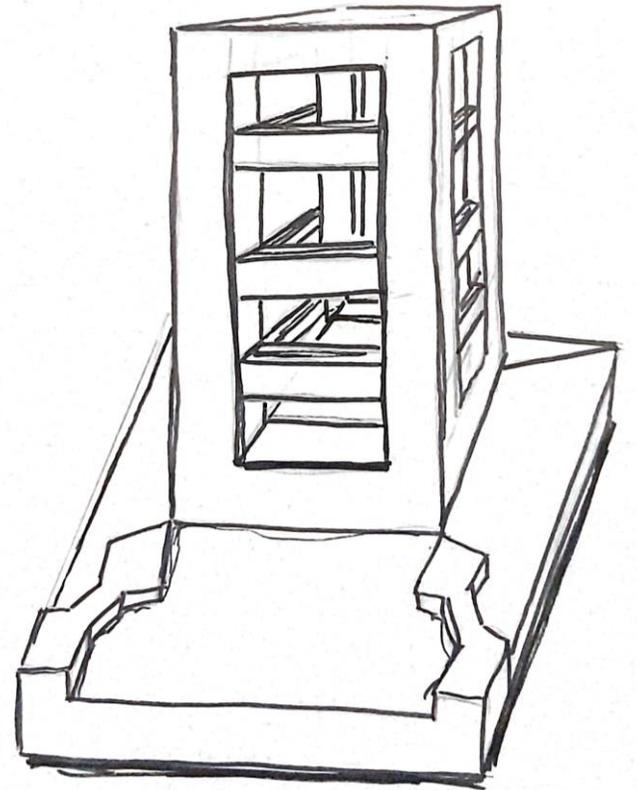
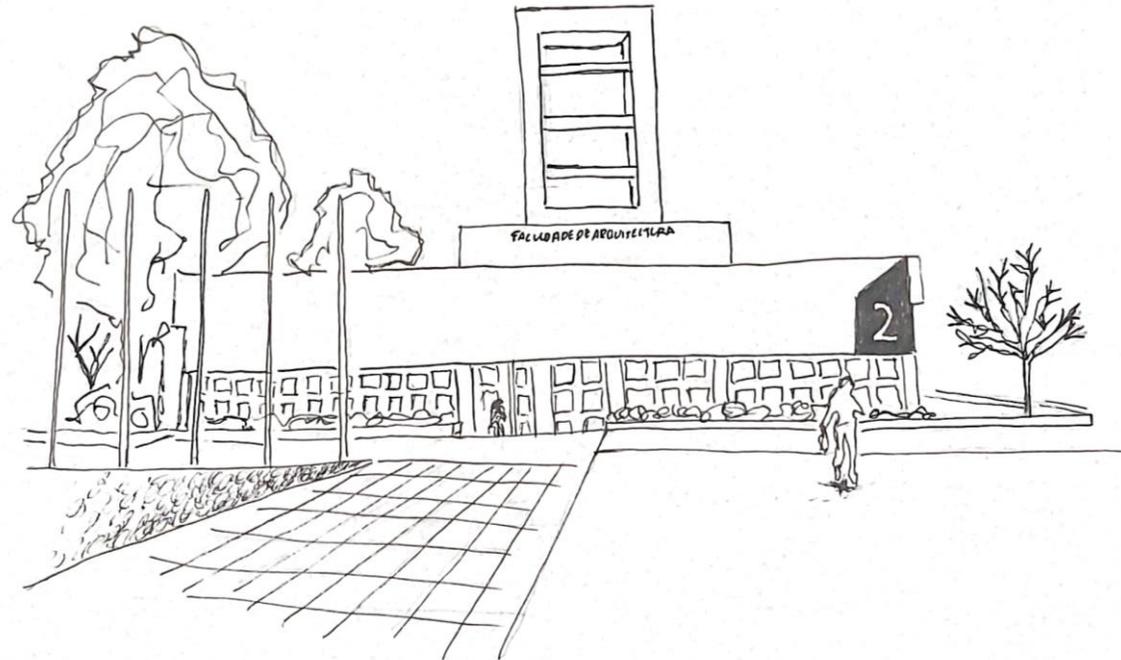
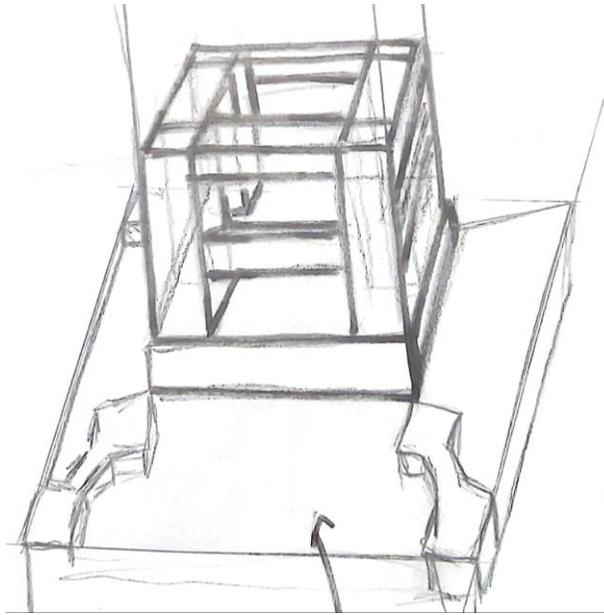
- 7 - Espaço de convívio / Bar de apoio
- 8 - Auditório
- 9 - Pórtico de entrada FAUL
- 10 - Torre
- A - Zona de "merendas"
- B - Espelho de água



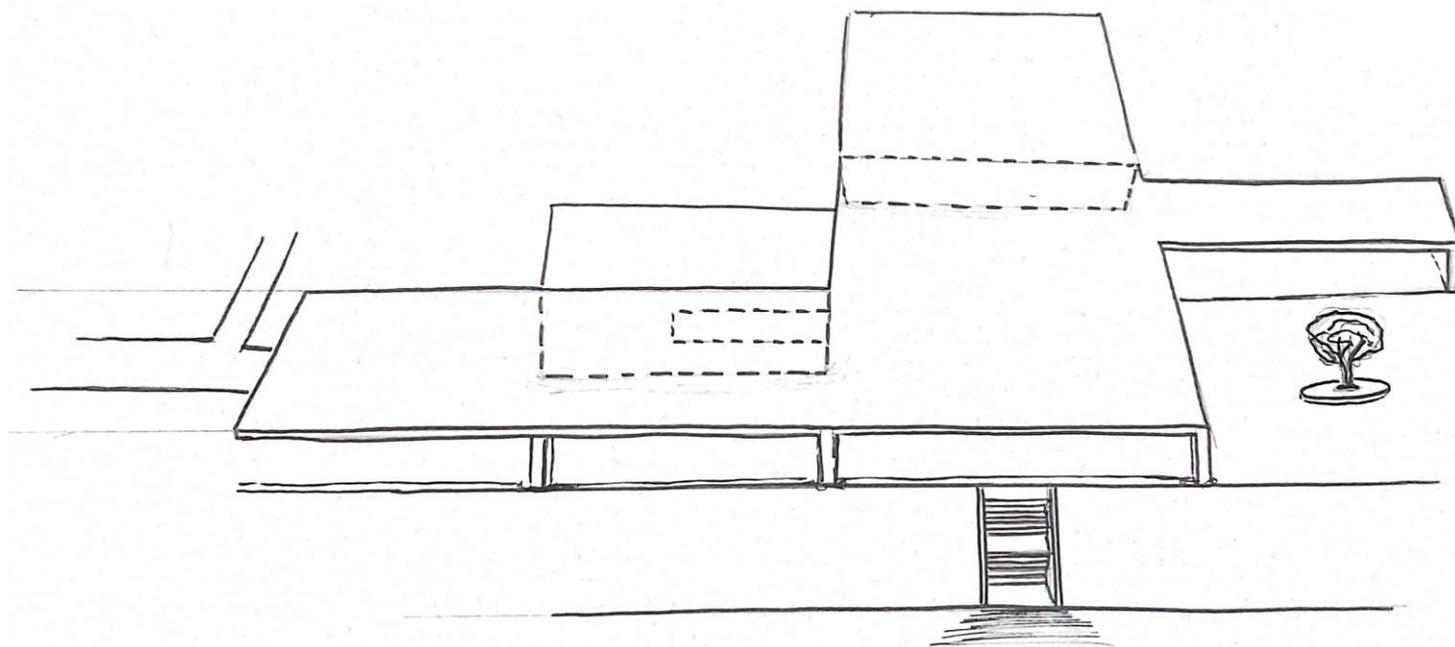
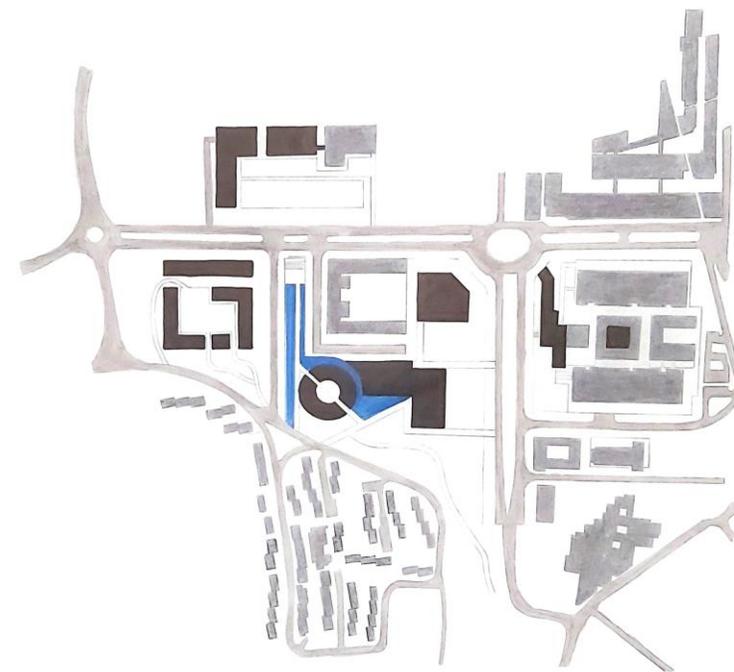
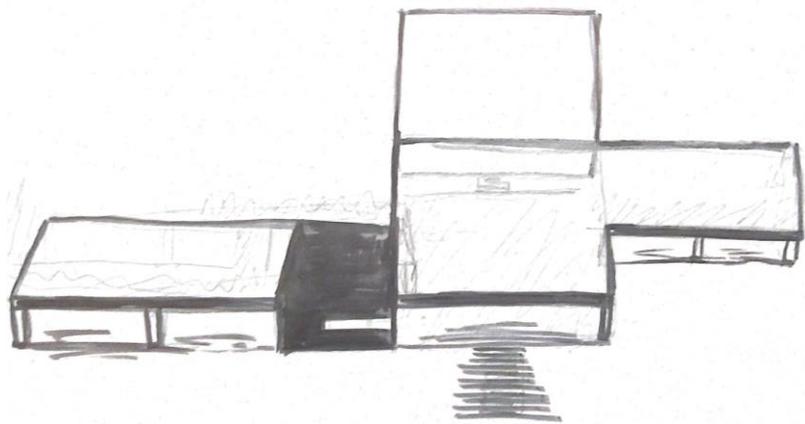
**Cortes Territoriais c/ proposta**  
**Escala 1:1000**



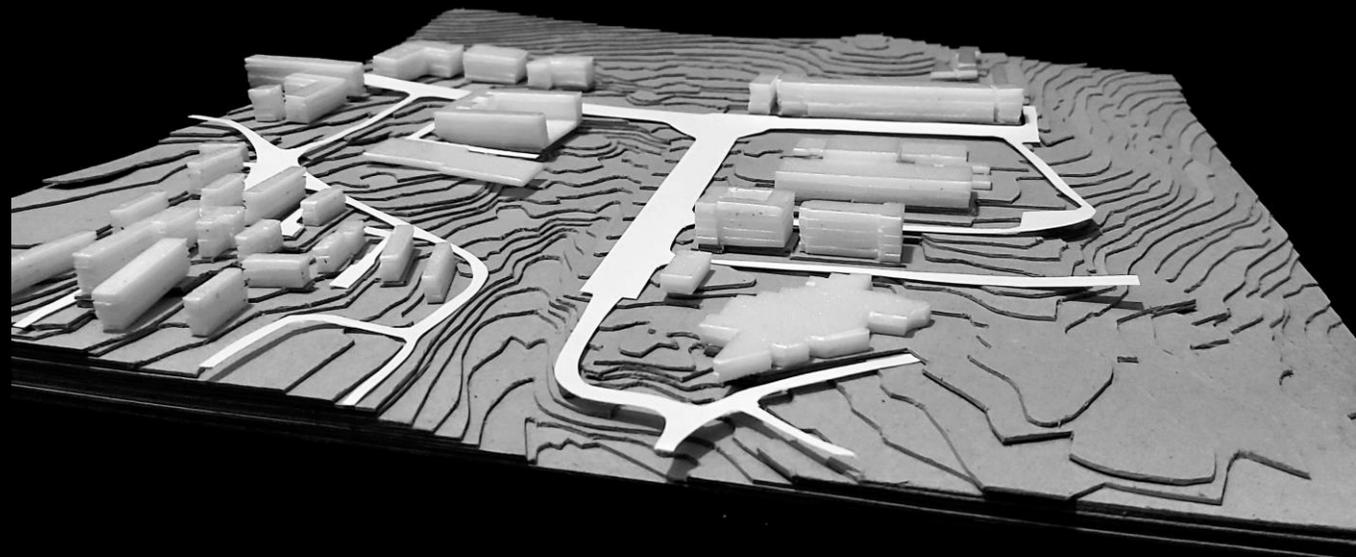
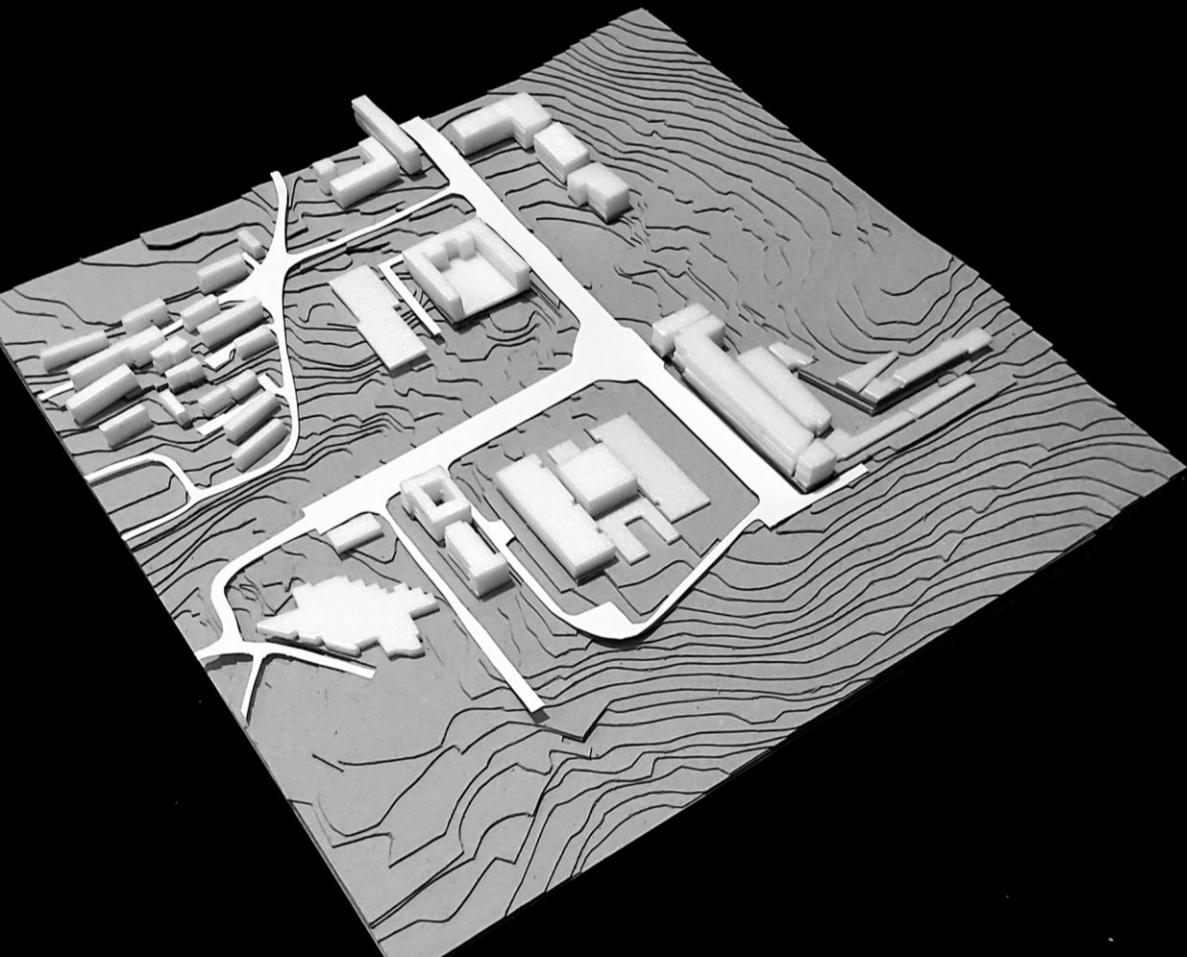
**Perspetivas**



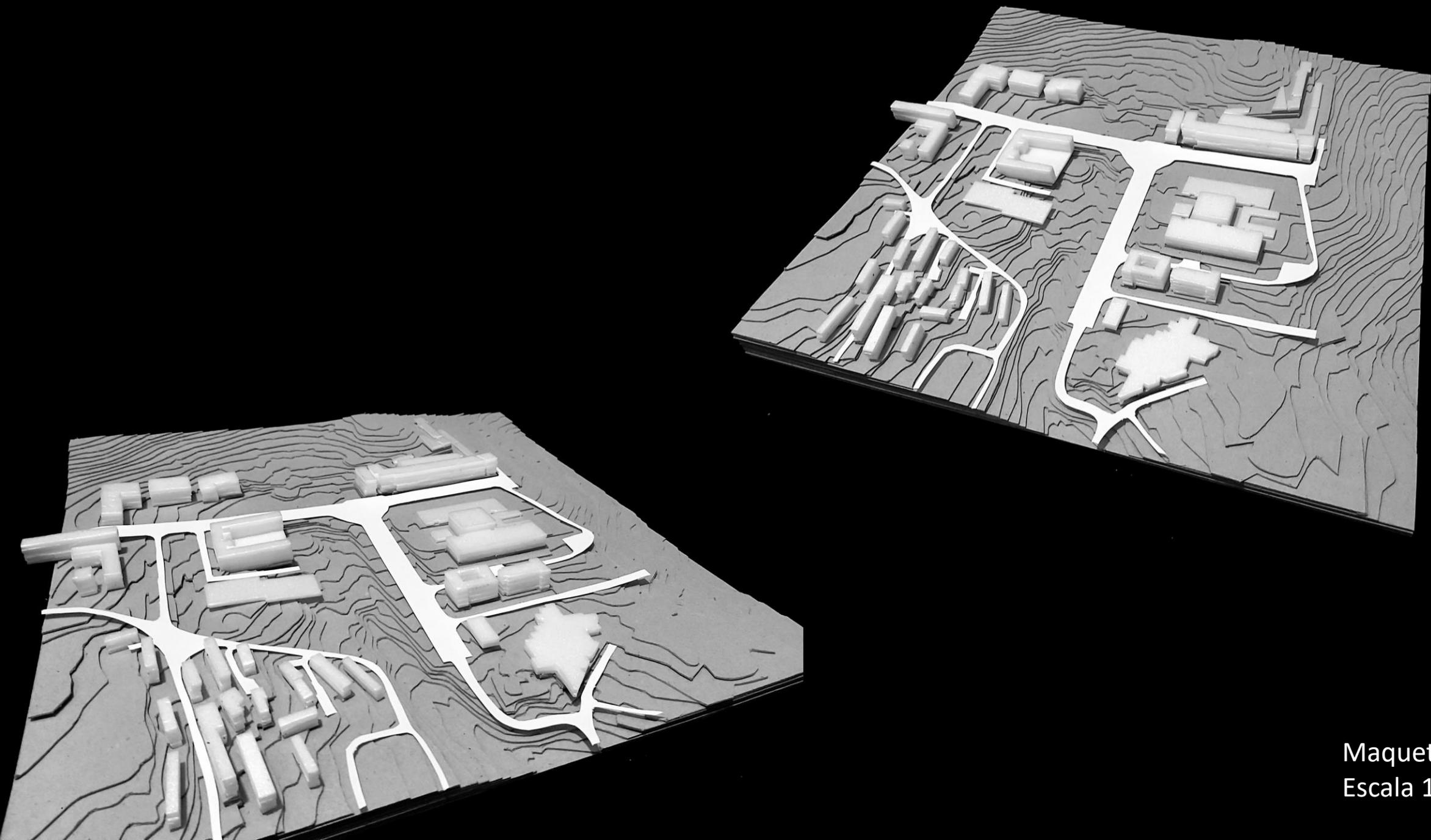
**Torre  
FAUL**



**Pórtico de entrada  
FAUL**



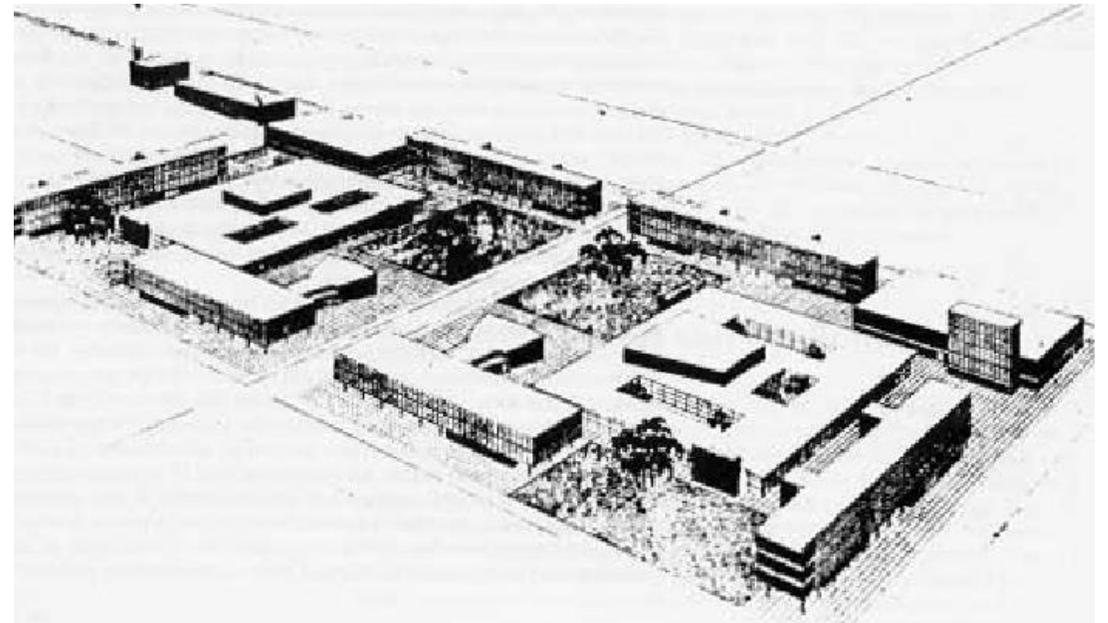
Maquete  
Escala 1:2000



Maquete  
Escala 1:2000

# PARADIGMA – Campus

- Mies van der Rohe: IIT Campus 1940



A proposta original do projecto de mies, apresentou uma visão mais tradicional com um esquema de vários grandes edifícios agrupados em torno de um Espaço aberto. Porém, nos ultimo planos da proposta ele optou por conceber ruas simétricas, equilibrando desta forma dois grupos de edifícios.

Os edifícios académicos de mies estabeleceram um contraste acentuado comparativamente com o tradicional .

No processo de desenvolvimento do projecto, ao longo dos anos, mies fez revisões importantes no plano diretor do campus, passando da tradicional solução do “quadrado” a um projecto mais integrado com o ambiente e a malha urbana .

Os edifícios concebidos por mies são majestosos e harmoniosos, desta forma constituem uma Arquitetura clara, elegante e moderna.

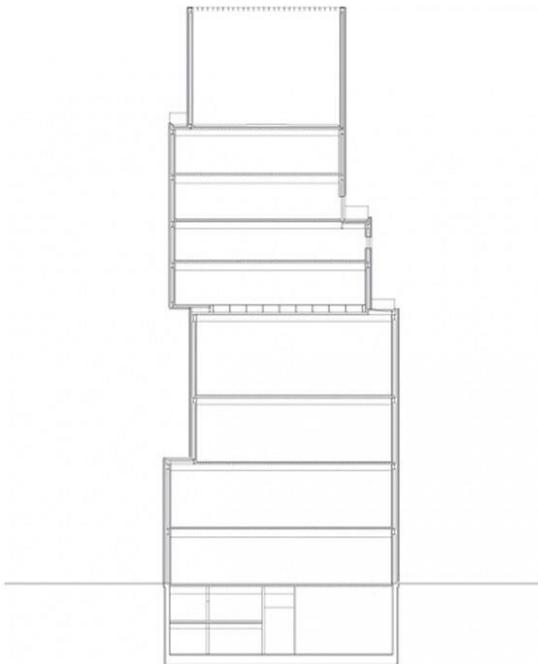




- Foram usados poucos recursos
- Perto de uma via rápida
- Divisão do campus por uma mesma via
- Os edifícios ajudam a conformar e quantificar o espaço ( criação de uma unidade urbana)
- Traçado racionalizado
- Princípio de simetria
- Clareza estrutural
- Transparência

# PARADIGMA - Torre

- **SANAA: New Art Museum, Nova Iorque (2007)**

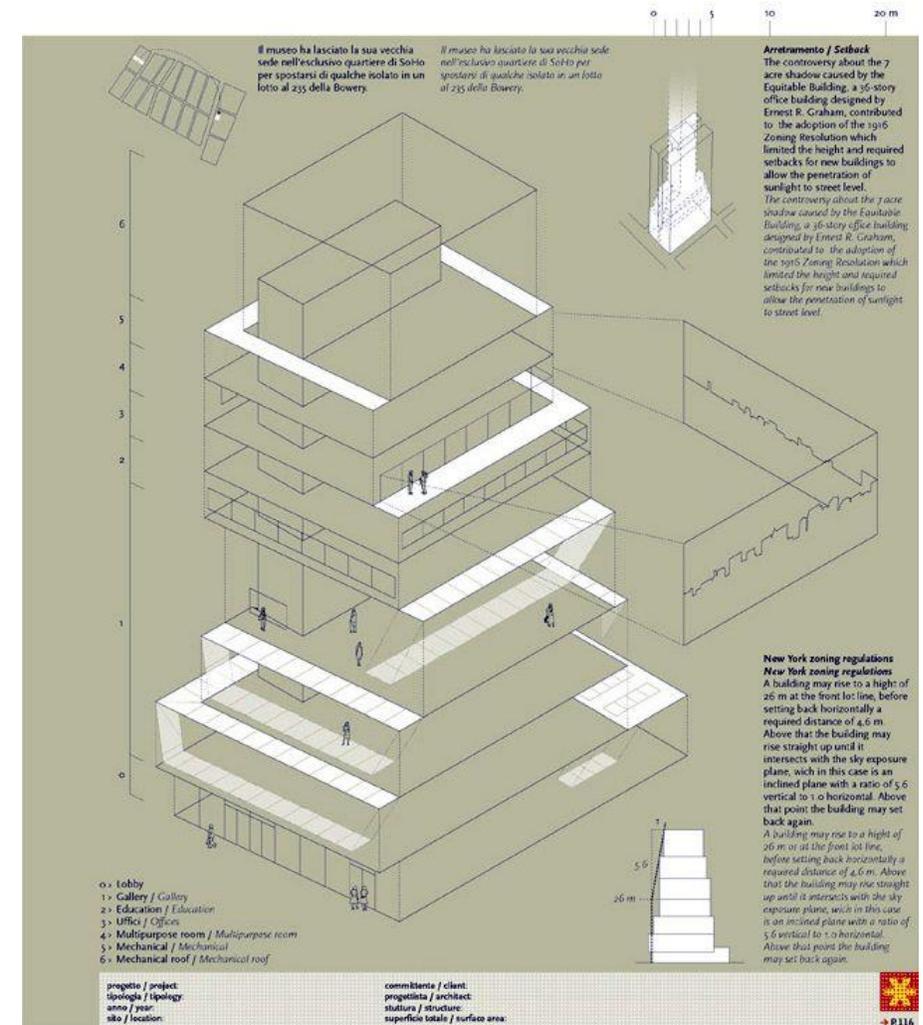


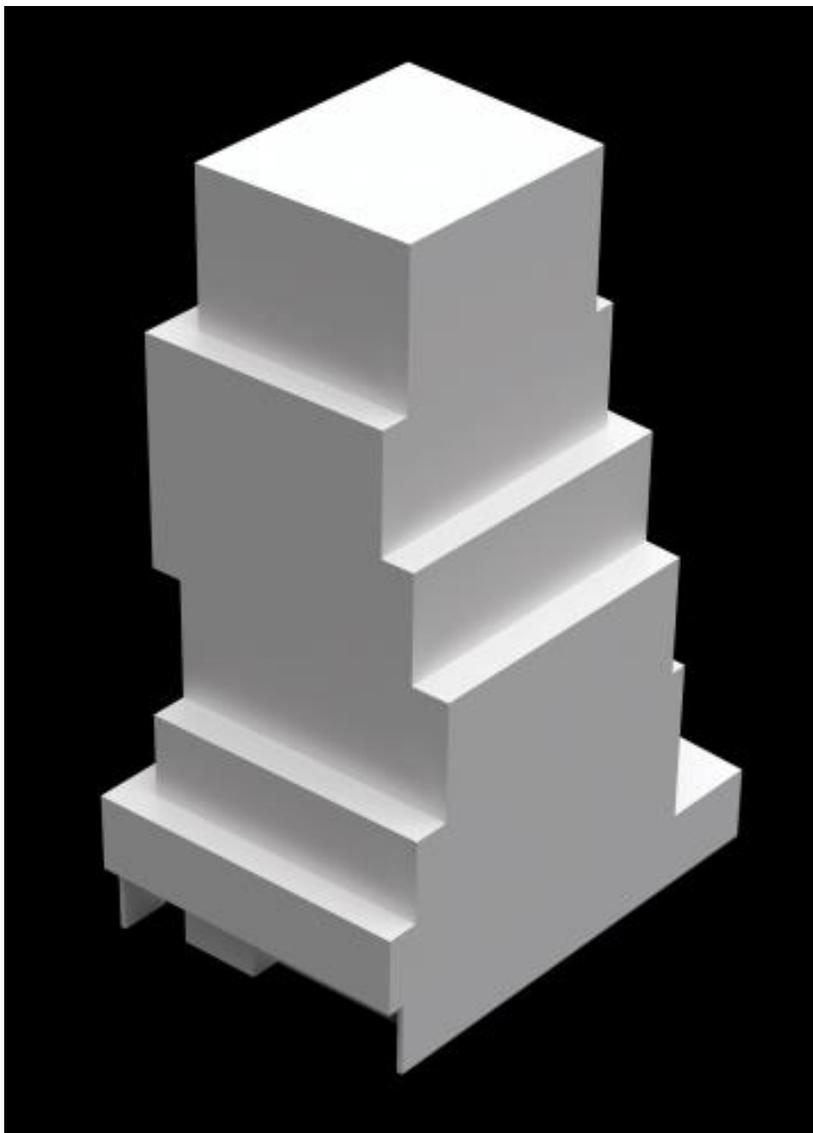
O New Museum é o exemplo de uma visão ousada para estabelecer um centro radical e politizado de arte contemporânea na cidade de Nova York.

A estrutura resulta numa pilha de caixas retilíneas que se erguem sobre Bowery, seria este o primeiro e, até agora, o único museu de arte contemporânea construído propositadamente em Nova York.

O projeto para o New Museum compreende sete caixas de proporções variadas, empilhadas verticalmente em torno de um núcleo central. Os arquitetos evitaram utilizar o tamanho máximo permitido pelo zoneamento vigente, para poderem decentralizar esses volumes e dessa forma criar uma interação dinâmica entre os volumes.

A planta original do edifício foi concebida para criar uma identidade arquitetónica distinta que refletisse a filosofia experimental dos clientes.





Um dos principais objetivos do SANAA para o projeto era criar um museu acessível e convidativo.

A fim de conseguir isso, eles instalaram uma parede de vidro ao nível da rua para incutir fisicamente um sentido de abertura e transparência. A fronteira entre a rua e o museu é dissolvida por essa membrana.

O interior também conta com paredes de vidro, como a que separa a galeria na parte de trás do primeiro andar. O alcance do museu estende-se para além do edifício, com a arte que estiver em exposição visível até mesmo para aqueles que estiverem na rua.

Maximizar espaços de exposição foi uma consideração chave no novo projeto, sobretudo levando em conta os limites apertados da sede anterior do New Museum. Os espaços de circulação foram reduzidos para aumentar o tamanho das galerias; a escadaria, que circula entre os terceiro e quarto andares tem apenas um metro de largura.

As galerias são quase desprovidas de janelas. As caixas deslocadas foram a solução encontrada para permitir a incidência de luz natural nas galerias através das claraboias nas saliências resultantes.

A arquitetura da cidade é trazida para dentro do museu através das janelas panorâmicas no piso superior, que interrompem a experiência do visitante para costurar a cidade e o museu.

Por fim, é devido a tudo isto que é marcante o minimalismo existente no projeto.